

Folha da Embrapa

Inclusão produtiva no Semiárido

Embrapa e parceiros alcançam 93 mil famílias em projetos para reduzir a miséria (páginas 5 a 8)



Guia benefícios

Confira nesta edição um guia prático contendo uma lista de todos os benefícios oferecidos pela Embrapa aos empregados

Foto: Banco de Imagens da Seem-PR

Sumário

- 03 | Prêmio Frederico de Menezes
- 04 | Curtas
- 05 | Brasil sem Miséria
- 09 | Entrevista: José Graziano
- 10 | Parceria de sucesso
- 12 | Aposentadoria conectada

A força das parcerias

Aumentar a renda e diversificar a capacidade de produção de alimentos, de forma segura e sustentável, dos agricultores familiares em 14 Territórios da Cidadania do Semiárido brasileiro. Com esse objetivo, a Embrapa iniciou uma série de ações que vêm sendo executadas por meio de 12 projetos de inclusão produtiva e cinco projetos transversais com a participação de todas as Unidades da Empresa da Região Nordeste, além da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas, MG).

Confira nesta edição do *Folha da Embrapa* os primeiros frutos dessa parceria entre pesquisa, agentes de extensão e comunidades, que faz parte das ações da Embrapa no Plano Brasil Sem Miséria, do Governo Federal. Nas palavras do extensionista da Emater/MG Osmar Antunes, que participou de algumas capacitações no Território Serra Geral, “essa parceria é muito importante, porque qualifica a mão de obra dos nossos técnicos que atuam com as famílias do território”.

E por falar em parceria, nas páginas 10 e 11 você vai ver como o trabalho conjunto entre a Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA) e a Escola Rural Tina Carvalho está fazendo com que a pesquisa agropecuária chegue ao produtor e ao consumidor, fechando o ciclo da inovação com a transferência do conhecimento.

A cooperação também foi a tônica da visita do diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), José Graziano, que fala sobre o interesse em realizar projetos em parceria com a Embrapa e sobre os gargalos tecnológicos que comprometem o acesso a alimentos, em particular no continente africano.

Graziano destacou, por exemplo, que o Brasil foi tomado como uma referência mundial no combate à fome e que o esforço feito pelo governo brasileiro foi reconhecido como um avanço muito importante na redução do número de subnutridos, especialmente entre crianças. “O Brasil tem uma demanda crescente da FAO e de países que buscam orientação de como implantar programas similares ao Fome Zero, ao Bolsa Família, e a outros programas muito conhecidos”, ressalta.

Não deixe de conferir a entrevista completa na página 9, nem os outros temas desta edição, que traz encartado um Guia Prático dos Benefícios oferecidos pela Empresa a seus empregados, um excelente material de orientação, elaborado em parceria com o Departamento de Gestão de Pessoas (DGP) e editado em formato de bolso para facilitar consultas futuras.

Aproveite. Boa leitura e até a próxima.

Os editores.



EXPEDIENTE - Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Secretaria de Comunicação (Secom) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). **Endereço:** Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede. **CEP:** 70.770-901 Brasília-DF. **Fones:** (61) 3448-4834 - **Fax:** (61) 3347-4860. **Presidente:** Maurício Lopes. **Diretores:** Ladislau Martin Neto, Waldyr Stumpf e Vania Castiglioni. **Chefe da Secretaria de Comunicação (Secom):** Gilceana Soares Moreira Galerani. **Coordenadora de Relações Públicas:** Tatiana Martins. **Coordenadora de Articulação e Estudos de Comunicação:** Heloiza Dias da Silva. **Coordenadora de Gestão da Marca e Publicidade:** Fernanda Muniz Junqueira Ottoni. **Coordenador de Jornalismo:** Jorge Duarte. **Supervisor de Divulgação Interna:** Fernando Gregio. **Fotolitagem, Impressão e Acabamento:** Embrapa Informação Tecnológica. **Fone:** (61) 3349-6530. **Editor-Executivo:** Eduardo Pinho Rodrigues, MTb/GO: 1073. **E-mail:** eduardo.rodrigues@embrapa.br. **Revisão final:** Marcela Esteves. **Editoração Eletrônica:** André Scofano.

Jornal impresso em papel feito a partir de madeira certificada e de fontes controladas.



Baixe o aplicativo QR Code no seu celular e fotografe o código ao lado para acessar o PDF online do jornal.

Frederico de Menezes Veiga chega à 34ª edição

Objetivo é reconhecer trabalhos que tenham contribuído para a sustentabilidade da agricultura brasileira

Rosângela Evangelista

Uma revolução no campo. Sob essa ótica, o Prêmio Frederico de Menezes Veiga lança a sua 34ª edição com o tema “Quatro décadas da moderna agropecuária brasileira – inovações para segurança alimentar, competitividade e sustentabilidade”. A intenção é premiar trabalhos que tenham inovado e contribuído para tornar a agricultura brasileira competitiva e sustentável, possibilitando a melhoria da qualidade alimentar do nosso povo. E em 2013 o prêmio vem com uma nova categoria: Jovem Pesquisador da Embrapa.

Para Maurício Lopes, presidente da Embrapa, “a premiação é um reconhecimento à pesquisa agropecuária. Por meio dela, conseguimos mostrar os relevantes trabalhos que possibilitam atender a população no que é fundamental para o ser humano: alimento”. Concedido anualmente, o prêmio é um dos maiores da área científica e procura valorizar pesquisas que tenham se destacado e produzido trabalhos que signifiquem efetiva e marcante contribuição para o desenvolvimento sustentável do espaço rural, com foco no agronegócio, por meio da geração, adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologias.

Na categoria Pesquisa, o prêmio consistirá de uma peça de arte simbólica em metal dourado e prata, um diploma alusivo ao fato e uma importância em dinheiro equivalente a dez salários da referência EA13 de pesquisador da Empresa. Conforme tabela de cargos e salários vigente, o valor bruto é de R\$ 124.653,60. Na categoria Jovem Pesquisador da Embrapa, o prêmio consistirá de uma peça de arte simbólica em metal prateado, um diploma alusivo ao fato e uma importância em dinheiro equivalente a 3 três salários da referência EA13 de pesquisador da Empresa. Con-



Foto: Haline Samara

forme tabela de cargos e salários vigente, o valor bruto é de R\$ 37.396,08. Na categoria Homenagem Especial, o prêmio consistirá de um diploma e uma peça de arte simbólica em metal dourado e prata.

As indicações para a edição de 2013 deverão ser feitas por instituições de

pesquisa e serão recebidas eletronicamente na página do prêmio (www.premiofmv.com.br) até o dia 20 de março. A premiação nas categorias Pesquisa e Jovem Pesquisador é individual e indivisível. A entrega do prêmio será realizada em abril, na solenidade de aniversário da Embrapa. ■



Foto: Ricardo Stuckert

Dilma no Show Rural Coopavel

A presidenta Dilma Rousseff participou, em 4 de fevereiro, da abertura da 25ª edição do Show Rural Coopavel, em Cascavel (PR). Dilma visitou a Vitrine de Tecnologias da Embrapa, onde foi recebida pela diretora-executiva de Administração e Finanças, Vania Castiglioni, que apresentou as novidades da Empresa no Show Rural, destacando o lançamento da soja BRS 360 RR. “A Embrapa vai ser sempre uma parceira incondicional do produtor rural”, afirmou a presidenta em seu pronunciamento.



Foto: arquivo Embrapa

Solos arenosos do Cerrado

Pouco mais de 20% do Cerrado brasileiro é formado por solos arenosos, uma área de mais de 410 mil km². Para conhecer melhor esse tipo de solo, a Embrapa Solos (Rio de Janeiro, RJ) elaborou o projeto “Sustentabilidade da agricultura em solos de textura leve com intensificação agrícola no bioma Cerrado”.



Foto: Fernanda Birolo

Produção de caprinos

Pequenas mudanças de práticas na criação de caprinos podem apresentar bons resultados para os produtores do sertão do Nordeste. Um estudo realizado pela Embrapa Semiárido (Petrolina, PE) mostra que a adoção de algumas técnicas simples permite melhor desempenho produtivo dos animais, com maior rentabilidade da atividade.

Safra recorde

Pela primeira vez na história, o Brasil poderá ser o maior produtor de soja do mundo, ultrapassando os Estados Unidos da América. É o que indicam estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgadas neste mês de janeiro. Dessa produção recorde, mais de 52 milhões de toneladas serão colhidas na região do Cerrado. Parte desse sucesso se deve ao trabalho da Embrapa, que em 1980 lançou a primeira variedade de soja adaptada à região.

Orçamento

Em 2012, a Embrapa manteve a eficiência na aplicação dos seus recursos. Os empenhos registrados atingiram 99,98% do orçamento de R\$ 2,33 bilhões, liberado no ano. Para 2013, a perspectiva de dotação equivale a R\$ 2,35 bi.

Algodão no Meio-Norte

Dez novos experimentos com cultivares e linhagens de algodão herbáceo foram instalados em janeiro, pela Embrapa Meio-Norte (Teresina, PI), nos municípios de Uruçuí, no Piauí; e São Raimundo das Mangabeiras e Mata Roma, no Maranhão. O estudo é para

identificar as cultivares e linhagens mais produtivas para o cultivo nos cerrados do Meio-Norte.

Bela Safra 2013

As novidades da pesquisa que contribuem para a sustentabilidade da agricultura brasileira e para o desenvolvimento da cultura da soja no País foram apresentadas pela Embrapa durante o evento Bela Safra, realizado em Cambé (PR), no fim de janeiro. A Empresa apresentou, por exemplo, as variedades de soja convencional e transgênica indicadas para a região. Este foi o primeiro ano que a Embrapa participou institucionalmente do evento.

Parceria energética

A SGB, Inc. (SG Biofuels) e a Embrapa firmaram um acordo de pesquisa estratégica para promover o desenvolvimento do pinhão-mansão como fonte alternativa de energia renovável no Brasil. Sediada em San Diego, nos Estados Unidos, a SGB é uma empresa de culturas energéticas que fornece soluções de alto desempenho para os mercados de energias renováveis, biomassa e produtos químicos. Já a Embrapa lidera uma rede com mais de 20 institui-

ções de pesquisa brasileiras e mantém o maior banco ativo de germoplasma de pinhão-mansão do País.

Rastreabilidade de suínos

A Embrapa Suínos e Aves (Concórdia, SC) e o Sindicato das Indústrias da Carne e Derivados de Santa Catarina (Sindicarcarne/SC) vão desenvolver projetos em conjunto para aprimorar o controle da produção de suínos no Estado. Um dos esforços em parceria é o desenvolvimento de uma metodologia que promova a rastreabilidade dos suínos produzidos em Santa Catarina por meio do DNA. O Estado é hoje o maior exportador de carne suína do Brasil e está investindo em rastreabilidade para dar aos compradores internacionais a certeza da qualidade de sua produção.

Substâncias Húmicas

A Embrapa Arroz e Feijão organizará, em 2013, o “X Encontro Brasileiro de Substâncias Húmicas-EBSH”, na Fazenda Capivara, sede da Unidade em Santo Antônio de Goiás, região metropolitana de Goiânia. Com o tema “Matéria Orgânica e Qualidade Ambiental”, o evento acontecerá entre os dias 14 e 18 de outubro.

Parceria para reduzir a fome no Semiárido

Troca de conhecimentos, capacitações e informações ajudam mais de 93 mil famílias de 222 municípios

Selma Beltrão

A Embrapa iniciou, no segundo semestre de 2012, diversas ações para apoiar a inclusão produtiva de aproximadamente 93 mil famílias em 14 Territórios da Cidadania do Semiárido brasileiro. O objetivo é diversificar a capacidade de produção de alimentos dessas comunidades de forma segura e sustentável, aumentando sua renda. O trabalho tem a parceria dos ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e do Desenvolvimento Agrário (MDA), dentro do Plano Brasil Sem Miséria.

As ações vêm sendo executadas por meio de 12 projetos de inclusão produtiva e cinco projetos transversais com a participação de todas as Unidades da Embrapa da Região Nordeste, além da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas, MG). O conceito mobilizador para a execução das ações dos projetos é o de Unidades de Aprendizagem (Unaps), espaços de compartilhamento e irradiação de saberes, envolvendo as comunidades e suas famílias na experimentação, adaptação e apropriação de conhecimentos e tecnologias, em processos de qualificação e formação de multiplicadores (agricultores, técnicos, agentes de desenvolvimento e pesquisadores).

A parceria com a extensão rural e a perspectiva de autonomia dos agricultores envolvidos são fortes componentes desses projetos, uma vez que as ações de estruturação produtiva são executadas pelos agricultores com as instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) públicas e privadas contratadas pelo MDA nos territórios selecionados.

Nos 222 municípios dos 14 Territórios da Cidadania abrangidos pelas ações da Embrapa no Plano Brasil Sem Miséria, a parceria entre pesquisa, agentes de extensão e comunidades já começa a render frutos. Veja nesta e nas próximas três páginas.

Territórios da Cidadania onde a Embrapa está atuando

1. Irecê (BA)
2. Velho Chico (BA)
3. Campo Formoso (BA)
4. Alto Sertão (SE)
5. Agreste (AL)
6. Sertão do Araripe (PE)
7. Borborema (PB)
8. Alto Oeste Potiguar (RN)
9. Inhamuns-Crateús (CE)
10. Cariri (CE)
11. Vale dos Guaribas (PI)
12. Baixo Parnaíba (MA)
13. Cocais (MA)
14. Serra Geral (MG)



Fogões ecoeficientes

Território beneficiado: Alto Oeste Potiguar (RN)

Ações promovidas: capacitação em fogões ecoeficientes

Instituições envolvidas: Embrapa Agroindústria Tropical (Fortaleza, CE), CODESAOP e IDER



Foto: Wagner Castelar

A capacitação em fogões ecoeficientes para técnicos que atuam com famílias da região do Alto Oeste Potiguar (RN) atendidas pelo Plano Brasil Sem Miséria teve o objetivo de apresentar detalhadamente como é feita e de que forma funciona essa tecnologia. Também foram abordados temas como energias renováveis aplicadas ao meio rural. Ao final do curso, foram construídos dois fogões em casas da comunidade.

Os fogões ecoeficientes são uma tecnologia social do Instituto de Desenvolvimento e Energias Renováveis (IDER), desenvolvida para substituir os fogões tradicionais a lenha, contribuindo para a redução do desmatamento e eliminando o problema da fumaça dentro do ambiente doméstico, além de reduzir o número de doenças respiratórias causadas pela fumaça da queima de lenha.

Comunidades Quilombolas

Território beneficiado: Piemonte Norte do Itapicuru (BA)

Ações promovidas: cultivo de mandioca, hortaliças e fruteiras e criação de galinha caipira e caprinos

Instituições envolvidas: Embrapa Algodão (Campina Grande, PB) e parceiros

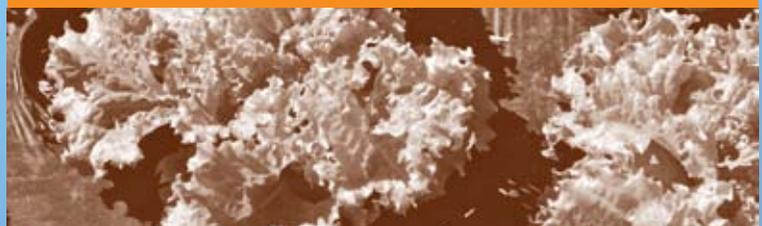


Foto: Zineb Benchechou

No município de Campo Formoso (BA), que faz parte do território Piemonte Norte do Itapicuru, as ações referentes à criação de galinha caipira, mandiocultura, caprinocultura de dupla aptidão, hortaliças e fruteiras estão sendo realizadas com as comunidades quilombolas localizadas principalmente no distrito de Laje dos Negros.

Metodologia participativa

Territórios beneficiados: Cariri (CE) e Inhamuns-Cratéus (CE), entre outros

Ações promovidas: capacitações de técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce) e preparação para implantação de Unaps do Plano Brasil Sem Miséria

Instituições envolvidas: Embrapa Caprinos e Ovinos (Sobral, CE) e Ematerce

Foto: Adilson Nóbrega



Embrapa e Ematerce estão atuando nos preparativos para implantar, este ano, as Unaps. As instituições já promoveram três capacitações sobre a metodologia do projeto da Embrapa para os técnicos da Ematerce que atuarão nas comunidades.

Segundo o analista Marcelo Araújo, da Embrapa Caprinos e Ovinos, a ideia é aproveitar as vocações produtivas já existentes para potencializá-las. “Não queremos fazer intervenções, mas dialogar com os produtores rurais e promover ajustes”, explica.

A analista do Departamento de Transferência de Tecnologia (DTT) Sônia Holler, que visitou algumas famílias de produtores do município de Santa Quitéria (CE), mostra-se otimista: “Uma das famílias já recebeu recursos e investiu em caprinos. Você percebe que as pessoas estão abertas a novos conhecimentos”, destaca. *(Colaboração: Adilson Nóbrega)*

Mandioca e novos aprendizados

Território beneficiado: Velho Chico (BA)

Ações promovidas: repasse de técnicas tradicionais de cultivo de mandioca, feijão, milho, sorgo e quiabo; implantação de Unaps, entre outras

Instituições envolvidas: Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA) e parceiros locais

Foto: Maurício Mascarenhas



Exemplificar, por meio dos saberes locais, a melhor maneira do plantio da mandioca tem sido a alternativa encontrada para repassar as técnicas sobre esse cultivo – bem como sobre culturas como feijão, milho, sorgo e quiabo – aos agricultores do território Velho Chico (BA).

Outras ações em curso nesse território são a implantação da Unidade de Aprendizagem de mandioca nas Comunidades de Mossorongo e Tataíra; a supervisão do andamento do plantio de gliricídia em Várzea Grande; o acompanhamento da semeadura das culturas intercalares na Unap da Ponte; e o acompanhamento do desenvolvimento da unidade de mandioca e do plantio intercalar de sorgo na Escola Técnica da Família Agrícola da Bahia em Riacho de Santana.

A Unidade também coordena o projeto transversal de Multiplicação rápida de manivas de mandioca (Projeto Reniva), que contempla 11 dos 14 territórios beneficiados pelo Plano Brasil Sem Miséria.

Agricultura de base ecológica

Territórios beneficiados: Alto Sertão (SE) e Agreste (AL)

Ações promovidas: experimentação participativa, soluções para a agricultura de base ecológica, troca de experiências e formação de redes de capacitação

Instituições envolvidas: Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE) e Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe – Emdagro

Foto: Zineb Bencheikhchou



Com foco na realidade local das famílias e identificação de boas práticas agroecológicas, as ações buscam promover a experimentação participativa, construir soluções para a agricultura de base ecológica, a troca de experiências e a formação de redes para a capacitação dos agricultores e técnicos envolvidos no projeto.

As iniciativas começaram em setembro de 2012, com a reunião do Comitê Gestor dos projetos, e em novembro aconteceram visitas e reuniões de sensibilização para elaborar diagnósticos participativos com técnicos e multiplicadores dos escritórios regionais da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe – Emdagro.

Em Alagoas, foi realizado o primeiro módulo do Curso em Formação Agroecológica. A capacitação contemplou agricultores, técnicos de instituições parceiras do projeto e técnicos e multiplicadores do Movimento Minha Terra – MMT, ONG que atua no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria no Agreste Alagoano. *(Colaboração Saulo Coelho)*

Prosa Rural e radialistas juntos

Territórios beneficiados: municípios na zona rural do Semiárido brasileiro atendidos pelo Plano Brasil Sem Miséria

Ações promovidas: transmissão de conhecimentos e tecnologias pelo programa de rádio Prosa Rural

Instituições envolvidas: Embrapa Informação Tecnológica (Brasília, DF), Unidades Descentralizadas, MDS e parceiros locais



Foto: arquivo Embrapa

Para Mônica Schröder, assessora especial da Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, a transmissão de conhecimentos e de tecnologias pelas ondas radiofônicas tem se mostrado uma ação extremamente eficaz para mudar a realidade do campo, principalmente no Nordeste.

É o que conta o comunicador José Anchieta Souza, da Rádio Som do Norte de Brejinho (PE). Segundo ele, a partir de informações divulgadas pelo Prosa Rural, o programa de rádio da Embrapa, um grupo de agricultores instalou na cidade uma pequena agroindústria para o processamento do caju. “O Prosa Rural foi o ponto de partida da iniciativa, pois estimulou a comunidade a se organizar.”

Para Suênia Cibeli Ramos de Almeida, coordenadora do Projeto de Apoio ao Brasil Sem Miséria na Embrapa, esse é um público composto por agricultores, para os quais a escrita não é a principal forma de comunicação. “É justamente nesse contexto que o Prosa Rural terá grande penetração e será fundamental nas ações do Plano”, destaca. (Colaboração: Maria Clara Guaraldo e Fábio Reynol)

Busca por conhecimentos

Territórios beneficiados: municípios na zona rural do Semiárido brasileiro atendidos pelo Plano Brasil Sem Miséria

Ações promovidas: disponibilização de kits de Minibibliotecas, vídeos, publicações, folderes e cartilhas

Instituições envolvidas: Embrapa Informação Tecnológica, MDS, MDA, Emplanta Projetos Agropecuários – empresa de planejamento e assistência técnica que atua em parceria com a Embrapa –, Unidades Descentralizadas e parceiros locais



Foto: arquivo Embrapa

Já foram distribuídos nos territórios 399 kits de Minibibliotecas, 313.400 folderes e cartilhas, 56.529 publicações impressas e 28 mil vídeos com temas diversos selecionados pelos líderes dos projetos da Embrapa.

O agente de extensão Carlos Emanuel Mendes dos Santos, da Emplanta Projetos Agropecuários, destaca que as famílias atendidas pelo Plano Brasil Sem Miséria têm muita carência de informação, e ao mesmo tempo muita vontade de produzir.

Trinta e cinco agentes da extensão rural do território Serra Geral e profissionais de transferência de tecnologia da Empresa em Janaúba (MG) foram capacitados para utilizar melhor esse material.

De acordo com Roberto Charles Moreira, também da Emplanta, as Minibibliotecas são de grande valia, principalmente para os técnicos que estão sendo capacitados. “Nós tiramos desses livros informações sobre as melhores formas de cultivo e de criação, e repassamos para o homem do campo”, afirma.

Rede Geral

Território beneficiado: Serra Geral (MG)

Ações promovidas: capacitações, implantação de Unaps, distribuição de publicações e levantamento de impactos socioeconômicos e ambientais

Instituições envolvidas: Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas, MG), Universidade Estadual de Montes Claros, Centro de Agricultura Alternativa e Emater/MG



Foto: arquivo Embrapa

Dos 14 Territórios da Cidadania atendidos por projetos de diferentes unidades da Embrapa ligados ao Plano Brasil Sem Miséria, apenas um não está na Região Nordeste. Trata-se do Território Serra Geral, localizado no norte de Minas Gerais, região que também é semiárida.

O Rede Geral (Rede de Parcerias para o Desenvolvimento Sustentável do Território da Cidadania Serra Geral no Plano Brasil Sem Miséria) atende produtores rurais de 17 municípios da região.

Para o extensionista da Emater/MG Osmar Antunes, que participou com a Embrapa Milho e Sorgo e a Embrapa Mandioca e Fruticultura de algumas capacitações no território, “essa parceria é interessante porque qualifica a mão de obra dos técnicos que atuam com as famílias”, ressalta.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem no Território Serra Geral 19.357 agricultores familiares, 1.793 famílias assentadas e 21 comunidades quilombolas. (Colaboração Marina Torres)

Tradição centenária

Território beneficiado: Vale do Guaribas (PI)

Ações promovidas: apoio à criação tradicional de galinha caipira

Instituições envolvidas: Embrapa Meio-Norte (Teresina, PI), Embrapa Semiárido (Petrolina, PE) e Emplanta



A criação de galinha caipira nos municípios que compõem o Território Vale do Guaribas (PI) é uma tradição centenária. Para apoiar os agricultores familiares da região, representantes da Embrapa Meio Norte já visitaram várias famílias. Nesses encontros, os técnicos trocam ideias com os agricultores visando à construção das Unidades de Aprendizagem na região.

“Antes do Brasil Sem Miséria eu só mexia com plantação de verduras. Aí, com o recurso do programa, eu comprei 110 metros de tela e outros materiais pra fazer o galinheiro como a Embrapa e o pessoal da extensão orientaram”, explica Paulo Henrique dos Santos, um dos agricultores selecionados pela Emplanta.

A limitação do acesso à água é outra característica a ser trabalhada nos municípios do Território, em parceria com a Embrapa Semiárido, por meio das ações do projeto de Água para produção, um dos projetos transversais que irão beneficiar os 14 territórios.

Técnicas de baixo custo

Territórios beneficiados: Irecê (BA) e Araripe (PE)

Ações promovidas: instalação de áreas demonstrativas de tecnologias de baixo custo

Instituições envolvidas: Embrapa Semiárido, empresas estaduais (IPA e EBDA) e ONGs contratadas pelo MDS



Três capacitações realizadas em meio à maior seca nos últimos 30 anos no Semiárido deram início à preparação de 20 profissionais vinculados à extensão rural e agricultores para atuar com pesquisadores da Embrapa na instalação de áreas de demonstração de tecnologias apropriadas à inclusão produtiva de famílias nos territórios de Irecê (BA) e do Araripe (PE).

A estratégia é implantar nas Unidades de Aprendizagem (Unaps) práticas e tecnologias de baixo custo, que caibam no subsídio de R\$ 2.400,00, transferido diretamente às famílias pelo Governo Federal.

Os pesquisadores e técnicos não pretendem alterar de forma brusca os sistemas agrícolas dos agricultores. “Vamos ver como costumam cultivar as lavouras, criar os animais, a forma como eles fazem isso e discutir maneiras de melhorar a produção”, esclarece Sérgio Guilherme de Azevedo, supervisor de Implementação da Programação de Transferência de Tecnologia da Embrapa Semiárido. *(Colaboração Marcelino Ribeiro)*

Formação de multiplicadores

Territórios beneficiados: Baixo Parnaíba e Cocais (MA)

Ações promovidas: capacitações e oficinas

Instituições envolvidas: Embrapa Cocais (São Luís, MA) e MDA



As primeiras atividades desenvolvidas pela Embrapa Cocais nos territórios do Baixo Parnaíba e Cocais, ambos no Maranhão, incluíram quatro oficinas para planejamento, nivelamento e pactuação das atividades nos territórios, além de capacitações.

Segundo o líder do projeto territorial, Carlos Eugênio Vitoriano Lopes, a Unidade desenvolveu no território do Baixo Parnaíba a capacitação em lavouras anuais, criação de galinha caipira e produção e plantio de manivas; e no território Cocais, capacitação sobre produção de lavouras anuais com ênfase na roça sem fogo e na criação alternativa de galinha caipira, além da multiplicação de manivas.

Essas capacitações resultaram na formação de 113 multiplicadores no Baixo Parnaíba e de 60 em Cocais, entre os quais técnicos da extensão rural contratados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e agricultores familiares. Outras duas capacitações, uma em cada território, também foram realizadas sobre sistema de produção para hortaliças. ■

FAO quer tecnologias da Embrapa

Durante visita à Sede da Empresa, em Brasília (DF), José Graziano, diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), falou sobre o interesse em realizar projetos de cooperação e sobre os gargalos tecnológicos que comprometem o acesso a alimentos, em particular no continente africano.

Marcos Esteves

Folha O que o mundo espera do Brasil no combate à fome e como o senhor vê o papel que o País pode desempenhar nesse cenário?

José Graziano A fome é uma realidade ainda muito presente para 870 milhões de pessoas. Praticamente um em cada oito habitantes da Terra sofre uma restrição forte em relação à sua alimentação diária. Na África Subsaariana e na Ásia Meridional o número de pessoas desnutridas persiste crescendo, de acordo com os números da FAO (relatório “Estado da Insegurança Alimentar no Mundo-2012”).

O Brasil foi tomado como uma referência mundial no combate à fome. O esforço feito pelo governo brasileiro foi reconhecido como um avanço muito importante na redução do número de subnutridos, especialmente entre crianças. O Brasil tem uma demanda crescente da FAO e de países que buscam orientação de como implantar programas similares ao Fome Zero, ao Bolsa Família e a outros programas muito conhecidos.

A FAO está buscando a colaboração da Embrapa, principalmente na África, na transferência de tecnologia e na revitalização dos institutos locais de pesquisa. A Embrapa é uma matriz conhecida mundialmente para fazer essa capacitação, de modo que eu vejo que hoje, mais do que ser um exportador de alimentos, que também ajuda muito a acabar com a fome, o Brasil pode transferir tecnologia, principalmente às regiões tropicais da África, que ajudarão muito a combater a fome também nesses países.

Entre essas tecnologias, quais o senhor destaca?

A última conferência regional da FAO na África, em julho de 2012, definiu



Foto: Marcos Esteves

três prioridades. A primeira é a mandioca, um produto básico da alimentação local abandonado em muitas áreas por causa da importação de trigo, um produto difícil de ser cultivado em regiões tropicais. Isso aumentou muito a escassez de alimentos no continente.

A segunda prioridade é a piscicultura, principalmente na parte sul e no leste da África, onde há uma abundância de lagos e de rios. A terceira prioridade é a pastagem. O Brasil pode contribuir com a tecnologia de manejo da pecuária, que melhoraria muito as áreas de savana africana.

Além disso, o Brasil está se convertendo num exportador de máquinas com tecnologia adaptada para a África. O País tem hoje, com a Argentina, o domínio da técnica de plantio direto, que é essencial para qualquer processo de mecanização no continente africano. Se a África não adotar o plantio direto, nós vamos ampliar o Saara, em vez de aumentar a área cultivada. Esse *know-how* e essa tecnologia o Brasil domina e, por isso, pode colaborar muito.

A biofortificação de alimentos é uma estratégia adotada no Brasil, na África e na Ásia. Qual a sua opinião sobre essa iniciativa?

A FAO tem trabalhado com a ideia de cultivares com maior valor nutricional

e vem promovendo produtos tradicionais, com qualidades muito especiais. Em 2013 estamos promovendo o ano internacional da quinoa, um cereal originalmente produzido pelos povos andinos, rico em aminoácidos essenciais. Hoje, a Embrapa tem cultivares já adaptadas para serem cultivadas ao nível do mar, em regiões úmidas.

Uma característica da quinoa é a sua grande capacidade de utilizar muito pouca água. Na maior parte das regiões áridas e semiáridas a restrição de água é maior que a restrição de acesso à terra. A busca de resistência à seca é outra área fundamental, além da frutificação.

Eu vejo que há um grande campo para novas tecnologias. A FAO não descarta a necessidade de desenvolvermos tecnologias que permitam cada vez mais ganhar essa resistência, seja por meio do melhoramento tradicional, seja por meio de organismos modificados.

Nós não estamos em uma posição neste momento em que o mundo dependa dos OGMs para acabar com a fome. Mas vejo que é importante preservar esse espaço para o futuro, principalmente diante da situação de incerteza introduzida pelas mudanças climáticas. Nós não sabemos qual será o efeito da elevação de temperatura em muitas áreas do planeta e para isso temos que estar preparados para aplicar novas tecnologias. ■

Do laboratório ao campo

Parceria ajuda a levar inovações da pesquisa aos produtores e consumidores

Alessandra Vale

Um trabalho realizado pela Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA) em conjunto com a Escola Rural Tina Carvalho (ERTC) – instituição ligada à Fundação José Carvalho, em Entre Rios, no litoral norte baiano – é um exemplo de como a pesquisa agropecuária pode chegar ao produtor e ao consumidor, fechando o ciclo da inovação com a transferência de fato do conhecimento.

A ação mais recente envolve o projeto dos abacaxis ornamentais, desenvolvidos pela pesquisadora Fernanda Vidigal e em fase de validação para lançamento. “É um exemplo do que chamamos de projeto vertical, que faz a ligação da produção até o cliente. O objetivo da parceria é tentar colocar os materiais produzidos pelos pequenos agricultores ligados à fundação nos *resorts* daquela região, em *shoppings*, etc. São os três elos da cadeia trabalhando dentro da lógica do projeto, de forma que o produto, ao ser lançado, já tenha

um canal para alcançar o cliente”, explica o chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia da Unidade, Alberto Vilarinhos.

A parceria com a ERTC se formalizou em 2008. “Na época, queríamos dar uma repaginada na questão técnica. O objetivo era buscar um projeto que servisse de referência e representasse uma identidade mais forte da escola na questão agropecuária. Fizemos um diagnóstico e percebemos que 94% das famílias de nossos alunos cultivavam mandioca. Procuramos, então, a Embrapa para caminharmos juntos em um projeto que desse mais visibilidade à escola, além de oferecer maior sustentabilidade econômica aos pais dos alunos”, conta a diretora da Escola Rural, Rosely Machado.

Em 2012, a ERTC completou 25 anos. É a única do País que trabalha com pedagogia da alternância com crianças (de 6 a 13 anos) – elas passam 30 dias na escola e 60 em casa.

Hoje são 600 alunos (divididos em três grupos), o que representa aproximadamente 350 famílias, distribuídas por 15 municípios do litoral norte e agreste baianos. Eles atuam como protagonistas desse processo de transformação social.

O contato com a Embrapa começou por volta de 2006, com o treinamento na Unidade de técnicos da escola. Daí se estreitou a relação com os pesquisadores Mauto Diniz e Joselito Motta, especialistas em mandioca, que, vendo o trabalho da escola, vislumbraram a possibilidade de a ERTC se transformar numa vitrine tecnológica da Embrapa. E foi o que aconteceu. Frequentemente a Unidade organiza visitas de delegações internacionais para conhecer o projeto. A ERTC começou a receber materiais, como manivas, que foram transferidos para os pais dos alunos. A escola implantou, inclusive, o Centro Tecnológico de Beneficiamento da Mandioca, réplica do da Unidade.



Além de mandioca, frutas

Em 2010, a parceria se ampliou para fruticultura. Em outubro, a escola recebeu as primeiras variedades de abacaxi ornamental. No ano seguinte, em maio, a Embrapa entregou variedades de bananeira ornamental, frutos das pesquisas realizadas pela pesquisadora Janay dos Santos-Serejo. “No momento, estamos coletando as informações sobre as plantas no campo e realizando as mensurações. Já foram feitas algumas colheitas. As variedades ainda não foram passadas para os produtores, porque ainda estão em fase de validação. É tudo feito em nossa área interna”, informa Rosely.

Sobre os ornamentais, as discussões com a Embrapa giram em torno agora de organizar essa cadeia produtiva para que as famílias tenham a estrutura necessária para produzir e entregar o produto de forma contínua. “Nossa expectativa com os ornamentais é garantir maior sustentabilidade econômica das famílias de nossos alunos. Agora vamos partir para a seleção das famílias que serão beneficiadas diretamente pelo projeto. Paralelamente, já estamos vendo a potencialidade do mercado, pois, como ficamos próximos ao polo turístico de Costa do Sauípe, estamos mobilizando os gestores dos hotéis para que sejam parceiros do projeto”, explica a diretora.

A ERTC também implantou Unidades Educativas com o apoio da Embrapa. Em 2010, foi instalada a de mandioca; em 2011, a de maracujá; e a de banana, em 2012.

Parceria de sucesso

A experiência da produtora Sílvia Albuquerque, da Associação Renascer, no povoado do Rio Preto, em Entre Rios, evidencia o sucesso da parceria. “Antigamente, em um hectare, a gente conseguia colher nove toneladas. Com as novas tecnologias, a produção passou para 30, 32 toneladas. Os produtores vinham perdendo o interesse na cultura da mandioca por conta das dificuldades, mas hoje têm nova visão. A escola e a Embrapa têm orientado sobre produção e também sobre conservação do meio ambiente. A manípueira extraída, se não for aproveitada, não tiver destino correto, vai agredir a natureza. A orientação dada mostrou que a mandioca tem 100% de aproveitamento.”

Outro exemplo é o do produtor Josival de Jesus, do assentamento Novo Paraíso, no município de Conde. Ele afirma que “tudo mudou” depois da assistência da escola e da Embrapa, iniciada há dois anos. “A mandioca que a gente plantava aqui se perdia. Com nove, dez meses, apodrecia tudo. Com essa nova variedade [‘Kiriris’], não temos mais esse problema”, relata Josival, que tem 51 anos e é pai de quatro filhos, todos beneficiados pelo projeto, com exceção da caçula Poliana, que aguarda ansiosamente completar 6 anos para fazer parte da ERTC. ■



“

Os produtores vinham perdendo o interesse na cultura da mandioca por conta das dificuldades, mas hoje têm nova visão.”

Sílvia Albuquerque



“

A mandioca que a gente plantava aqui se perdia. Com nove, dez meses, apodrecia tudo. Com essa nova variedade [‘Kiriris’], não temos mais esse problema”

Josival de Jesus

Aposentadoria conectada

Ex-empregados se encontram no Facebook para interagir, trocar experiências e manter o vínculo com a Empresa

Ricardo Moura e Ítalo Marciel

Manter contato com antigos colegas nem sempre é uma tarefa fácil. Com esse desafio em mente, o Setor de Gestão de Pessoas (SGP) da Embrapa Agroindústria Tropical (Fortaleza, CE), em parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), criou o grupo “Embrapa – Prata da Casa” no Facebook.

A analista Socorro Barbosa, do SGP, é a moderadora do grupo. Ela explica que o “Embrapa – Prata da Casa” surgiu da facilidade de contato proporcionada pelas redes sociais. O espaço foi criado em novembro de 2011 com o “objetivo de promover uma interação entre os ‘pratas’ para que eles possam manter o vínculo com a Empresa”, explica.

A página do grupo é atualizada semanalmente com vídeos e fotografias dos eventos promovidos pela Embrapa Agroindústria Tropical. Com isso, os aposentados podem participar mais das atividades realizadas no centro. Entre as postagens, há ainda notícias relacionadas à aposentadoria, mensagens de aniversário e dicas culturais e de bem-estar.

Um dos participantes mais ativos do grupo é Elano Freire, que trabalhou na Embrapa durante 20 anos. Depois de passar pela Sede e pela Embrapa Agroindústria Tropical, o empregado se aposentou em 1996. Mesmo quase 17 anos depois de exercer suas atividades trabalhistas, Elano mantém viva as relações com a Empresa. O Facebook funcio-

na como uma ferramenta importante nesse sentido. “Gosto das notícias postadas. Utilizo o grupo para ficar por dentro das atividades da Embrapa, afinal não nos desligamos totalmente depois de 20 anos de profissão”, conta.

A pesquisadora Maria Pinheiro, que já foi chefe-geral da Embrapa Caprinos e Ovinos (Sobral, CE) e também atuou na Embrapa Agroindústria Tropical, costuma sempre comentar as postagens do grupo: “Amo participar das programações organizadas. Realmente, é muito importante essa nossa interação”. A revisora Maria Emília Possídio também destaca a importância do espaço virtual para o cotidiano dos aposentados. “É uma maravilha de iniciativa. Assim não perdemos o vínculo com os companheiros aposentados e da ativa.”

A pesquisadora Renata Nassu, da Embrapa Instrumentação (São Carlos, SP), não é prata da casa, mas é uma frequentadora do grupo por razões afetivas. “Gosto muito desse espaço pra matar saudades da minha primeira casa na Embrapa. Assim tenho notícias e posso me comunicar com todos”, comenta.

Com 25 anos de existência, a Embrapa Agroindústria Tropical possui 58 empregados já aposentados. Há ainda 23 empregados aposentados pelo INSS, mas que se encontram em atividade. O grupo do Facebook reúne 27 membros, incluindo empregados da ativa e aposentados. ■



Foto: Cláudio Norões

Gosto das notícias postadas. Utilizo o grupo para ficar por dentro das atividades da Embrapa, afinal não nos desligamos totalmente depois de 20 anos de profissão”

Elano Freire, ex-empregado da Embrapa Agroindústria Tropical